

FH cuidará de nomeações até 3º escalão

Roberto Stuckert Filho

BRASÍLIA — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem aos integrantes de seu conselho político que vai encarregar-se pessoalmente da escolha dos cargos de segundo e terceiro escalões do Governo. O objetivo é pôr fim ao loteamento desses cargos, como é o caso de diretores de departamentos e dirigentes de empresas estatais, pelos partidos políticos. Disse ainda que não terá pressa nessas nomeações. A intenção dele, na maioria dos casos, é avaliar o desempenho dos atuais gestores e, se possível, manter aqueles que comprovarem capacidade administrativa.

Segundo o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, o presidente eleito vai buscar o melhor para cada função pública. Significa que, quem for um bom administrador, fica.

— O Governo será permanentemente reformista. Isso vale não só para a maneira de administrar como para quem administra. Essa transição será de maneira suave. Significa que os bons administradores e os bons diretores ficam. Não necessariamente até o fim do Governo.

Fernando Henrique chegou inclusive a citar um exemplo hipotético: não pode ter um ministro Y, com o diretor financeiro do partido X e diretor administrativo de Z. Em seu Governo, ele quer toda a estrutura administrativa afinada com ele e com o ministro da pasta. Portanto, es-

colherá os nomes com a anuência do ministro.

Segundo políticos presentes à reunião, Fernando Henrique reafirmou ainda sua decisão de reduzir o número de ministérios e acabar com a duplicidade de funções na administração pública. Ele não deu exemplos, mas deixou claro que o Ministério da Integração Regional pode ser uma das pastas que estão com os dias contados e seus recursos repassados para a área social e de infra-estrutura.

A equipe de transição também começa a abandonar a idéia de criar uma série de secretarias vinculadas à Presidência da República, uma vez que, desta forma, esses secretários também teriam **status** de ministros. No Planalto, o presidente eleito quer uma estrutura simples, “sem muitos penduricalhos”, como ele mesmo já disse em conversas reservadas. Essas secretarias — um dos estudos envolve a pasta da Cultura — ficariam abrigadas nos ministérios. Significa que, segundo integrantes da equipe de transição, a Cultura pode voltar para o Ministério da Educação.

Os estudos da reforma administrativa devem estar concluídos até o dia 15 de dezembro. Mas Fernando Henrique pretende divulgar todas as medidas juntamente com os nomes dos ministros, na última semana de dezembro.



Jorge Bornhausen, Luiz Eduardo Magalhães e o vice Marco Maciel (ao fundo), integrantes do conselho político, saem da reunião com Fernando Henrique